

RESENHA DO LIVRO

PESQUISA

PRINCÍPIO CIENTÍFICO E EDUCATIVO

Nos capítulos I, II, III, IV, do livro “ **Pesquisa Princípio Científico e Educativo, de Pedro Demo**, ele nos mostra uma proposta de educação, partindo do princípio onde primeiro é preciso distinguir a pesquisa como princípio científico, e a pesquisa como princípio educativo.

Nas escolas trabalha-se muito a pesquisa principalmente como pedagogia, como modo de educar, e não apenas como construção técnica do conhecimento. Mas a pesquisa deve ser mostrada nas escolas e instituições como necessidade, para o indivíduo saber, e aprender pensar.

Defensor da educação reconstrutiva, Pedro Demo, afirma que o nível educacional se atinge quando desperta-se nas crianças, ou alunos, sujeitos capazes de propor, de questionar, de criticar. Para despertar esse espírito nas crianças, ele receita muita pesquisa e incentivo à elaboração própria de cada aluno. Nesse cenário é indispensável na aula, a orientação e acompanhamento do professor.

Quando ele fala em aguçar a pesquisa e fomenta a idéia de reconstrução, ele faz um paralelo com Piaget, na visão construtivista, mostrando que a gente não produz conhecimento totalmente novo, no sentido de uma construção nova. Nós partimos do que já está construído, do que já está disponível, do conhecimento que está aí diante de nós e o refazemos, reelaboramos.

Agora, se a criança é levada a desmistificar, a fazer sua elaboração, a se expressar, argumentar, a buscar fundamentação no que faz e diz, e aprende a fazer crítica ao que lê e vê, ela vai crescendo como sujeito capaz de ter proposta própria. Isso é o que queria na verdade, Piaget. Ele sempre afirmou que a criança é um grande pesquisador, pois é curiosa, quer ver as coisas, quebra os brinquedos para ver o que tem dentro, questiona muito, muito mais que um adulto. A escola, é que não percebendo isso, abafa essa vontade de conhecer, de pesquisar, que a criança tem.

Esta é uma das grandes competências do professor ou educador, saber aproveitar essas potencialidades enormes que as crianças tem de querer conhecer, de aprender, de investigar coisas diferentes.

É aí que Demo quer dizer “**pesquisa como princípio**” de todo trajeto educativo. Claro que a pesquisa como princípio científico da pessoa, que está fazendo um doutorado, é muito diferente da pesquisa de uma criança ou aluno do ensino fundamental, mas se a gente aproxima as duas pesquisas como cultivo do saber pensar, ela deve estar em todos os atos educativos, seja da criança ao doutor. O conhecimento gerado na academia é diferente do conhecimento comum, mas seria ignorância não reconhecer neste também “saber”. O analfabeto “não sabe” frente a critérios do culto, mas em seu universo gera níveis próprios do saber. O aluno leva para a vida não o que decora, mas o que cria por si mesmo.

O saber pensar inclui sempre o saber intervir. As escolas devem tentar recuperar um pouco a proximidade entre teoria e prática.

Hoje em dia as universidades e escolas, incluem em seus currículos apenas uma pequena parte prática, chamada estágio. É preciso saber colocar a prática já no início, com a possibilidade de aplicar o conhecimento, sem cair no convencional, sem nada de atraente. A melhor coisa para uma teoria é uma boa prática. E a prática que não volta para a teoria envelhece e caduca.

O autor tenta mostrar de todos os modos que é preciso motivar os alunos para a elaboração própria, para buscar a informação, para tomar a iniciativa, porque se nossos educadores passarem somente aos seus alunos um ensino passivo, como acontece na maioria das vezes, as crianças não se preparam para a vida, pois não conseguem enfrentar coisas novas e desafiadoras. Tornam-se pessoas sem senso crítico, acomodadas, aceitam tudo de forma muito normal, não questionam.

Demo, tenta mostrar que o conhecimento não se restringe à repetição dos outros, mas prevê a criação e produção do conhecimento próprio, inovação. O aluno, criança, adulto, pesquisador, precisa aprender formular perguntas, perseguir caminhos em busca de novas respostas. Errar para aprender. Desafiar para criar. Ousar para construir novos conhecimentos. Se emancipar. Se emancipar como processo histórico de conquistas e formação do sujeito capaz de se definir e de ocupar espaço próprio, recusando ser reduzido a objeto.

Aprender a aprender. As pessoas precisam aprender, não apenas ser informadas. A educação necessita urgente de abrir espaços para novas perspectivas, e o lado atraente desta perspectiva, é a valorização sem precedentes do saber pensar e do aprender a aprender, numa visão muito bem codificada no Best seller “O mundo de Sofia” (Gaardner, 1995).

A metodologia de aprender a aprender envolve mais que a vontade de usar um meio novo para ensinar, ela propõe que alunos, professores, pesquisadores passem a ter produção própria, que sejam criativos e inovadores.

O alerta de Demo, é pertinente, pois a comunidade européia tende a elitizar a pesquisa. Ele propõe a pesquisa como atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõe; e ainda com visão emancipatória apresenta a pesquisa como trajeto educativo e científico.

Essa pesquisa a que o autor se refere não é restrita a laboratórios de experiências, mas atividade cotidiana em que o aluno desafiado, torna-se dono do problema, estimulado, instigado a buscar ajuda, e acessar recursos, costurando as informações, construindo seu próprio conhecimento. O professor precisa investir na ideia de chegar a motivar o aluno a fazer elaboração própria, colocando isso como meta da formação. Caso contrário, não mudamos a condição de analfabeto no aluno, que apenas lê, sem interpretar com propriedade.

Pedro Demo, referindo-se também a prática de pesquisa e educação, mostra a experiência inicial do Instituto Superior de Educação do Pará (ISEP), em Belém, que surge como nova proposta de uma faculdade alternativa para profissionais do pré-escolar até a 4º série do 1º grau, com ênfase na didática da pesquisa e da prática, onde :

- a) união indissolúvel de teoria e prática, de ensino e pesquisa.
- b) elaboração própria como critério de avaliação no professor, que será orientador, e no aluno, que será novo mestre.
- c) união de saber e mudar.

A “rotina” do ISEP toma a seguinte forma: pela manhã, são programados pelo menos dois eventos semanais (conferências, exposições, experiências, audiovisuais) e muitas aulas estratégicas, que podem até tomar as cinco manhãs, por exemplo. Pela tarde , há orientação integralmente disponível com dois orientadores permanentes. A cada final de mês, apresenta-se pelo menos um trabalho escrito prévio em cada disciplina. O aluno passa a “dar conta de um tema”, e é orientado para tanto sob peso de intensa leitura e pesquisa. A biblioteca é espaço essencial da pesquisa e da elaboração própria, e o professor não “tira dúvidas”, decide leituras, enquadra trabalhos, mas orienta a que o próprio aluno o faça. Com exigências extremas de trabalho produtivo integral, o ISEP assumiu compromisso de atuar com os “recursos humanos” locais, recriando um profissional muito diferente dos vigentes, capaz de construir um projeto próprio educativo e assistencial, ao mesmo tempo competente cientificamente e participativo politicamente. Com isso o conceito de pesquisa se ajusta a tal expectativa, começando no pré-escolar, como princípio científico e educativo, moldados ao seu estilo investigativo de “fazer a educação acontecer”.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Demo, Pedro. **Pesquisa princípio Científico e Educativo**. 10 ed. Ed. Cortez.